

FRANCISCO FAUS

NATAL: reunião dos sorrisos

Novena de Natal

Copyright © 2001 QUADRANTE, Sociedade de Publicações Culturais
Folheto Quadrante nº 102

Todos os direitos reservados a
QUADRANTE, Sociedade de Publicações Culturais
Rua Iperoig, 604 — Tel. 3873-2270 — Fax: 3673-0750
CEP 05016-000 — São Paulo — SP
info@quadrante.com.br / www.quadrante.com.br

APRESENTAÇÃO E EXPLICAÇÃO DA NOVENA

O Natal é o Sorriso de Deus dirigido aos homens, o Sorriso do imenso mistério de Amor e de Alegria, que os anjos anunciaram na noite do nascimento de Jesus: *Anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo. Hoje, na cidade de David, nasceu-vos um Salvador, que é o Messias, Senhor!*

Todos os anos, à medida que o Natal se aproxima, esse Sorriso de Deus começa a insinuar-se no horizonte da nossa alma como um amanhecer que desponta. Dia a dia, a sua luz torna-se mais clara; e começamos a reconhecer que nos faz muita falta, que nos faz uma imensa falta.

Sim, o Natal está perto. O Sorriso de Deus já está à nossa porta e, mais uma vez, convida-nos, dizendo: — “Por que não aprendes a sorrir comigo? Ânimo! O Natal está chegando! É hora de pedires ao Deus-Menino um coração novo para que possas ter um sorriso novo!”

* * *

Este livro, leitor, que tens nas mãos, quereria ajudar-te a encontrar esse Sorriso de Deus que Cristo nos traz. Para isso, durante nove dias faremos como quem sobe os degraus de uma escada —nove lanços, uma Novena—, até chegarmos à gruta de Belém, onde o Salvador está à nossa espera.

Há muitas maneiras —todas boas e práticas— de se fazer uma Novena de Natal. Esta foi concebida em forma dialogada, como se fosse uma peça de teatro lido. Quer dizer que tem protagonistas que recitam o seu papel. Entendamo-nos. Os protagonistas temos que ser sempre nós, os que nos preparamos para o Natal. Mas, nestas páginas, estamos simbolicamente *representados* pelas vozes de um Moderador e de outros três Leitores que conversam e comentam diversas coisas entre si.

Podes imaginar, se quiseres, dentro do coração dos quatro, um sorriso especial: no do Moderador, o Sorriso Sereno (é bom que um moderador seja sereno); no do primeiro Leitor, o Sorriso Pensativo (ele sempre convida a fazer reflexões); no do segundo Leitor, o Sorriso Afectuoso (mostra-se sensível a tudo o que fala de amor); e no do terceiro Leitor, o Sorriso Encantado (fala pouco, quase sempre, mas tem capacidade de admirar). Assim, pois, além do Moderador, nas páginas da Novena, denominaremos os outros leitores com os nomes dos seus Sorrisos: Leitor Pensativo, Leitor Afectuoso e Leitor Encantado.

Por que esta associação de Leitores com Sorrisos? É simples. Porque o Natal, por cima das tristezas, dificuldades, desavenças, desencantos e rancores, deveria ser uma *reunião anual de corações que sorriem juntos...*, ou que reaprendem a sorrir juntos. Daí o

título da Novena: *Natal: reunião dos sorrisos*. Deus permita que essa *reunião* possa ser o primeiro passo para uma maior *união*: para a conquista de uma harmonia mais profunda e estável entre o nosso coração e Deus, e, mutuamente, entre os corações de todos nós.

Quatro vozes que nos *representam*, dizíamos. Por isso, sempre que esta Novena se puder fazer em grupo —numa reunião familiar, numa reunião de vizinhos, numa escola ou comunidade, num grupo de oração...—, o ideal será que haja quatro pessoas que, lendo em voz alta, assumam o papel do Moderador e de cada um dos outros três Leitores. Se fazem a Novena só duas ou três pessoas, nada impede que uma ou duas assumam mais de um papel. E se não podemos fazer a Novena juntamente com outros, não há nenhum problema, porque os diálogos foram idealizados de tal modo que podem ser também textos de leitura e meditação individual, no silêncio da oração.

E, ainda, se alguém deseja fazer a Novena com participação numerosa de povo (por exemplo, numa paróquia ou num colégio), não há inconveniente em que intercale livremente —entre os diálogos— breves orações ou aclamações do povo, e aquelas leituras bíblicas e cânticos que melhor facilitem a participação de todos. Além disso, se o julgar conveniente, poderá sugerir, no final de cada dia, algum *gesto concreto* apropriado às necessidades dos participantes, além dos propósitos que o Moderador costuma sugerir nas palavras conclusivas de cada Quadro da Novena.

* * *

Mais algumas palavras introdutórias para explicar qual é o cenário, o *ambiente* em que se desenvolve esta Novena.

Supõe-se que, no local onde todos se vão reunir, está instalado um Presépio. Pode ser grande ou pequeno, mas tem que ser —se possível— um Presépio cuidado, como aqueles que se montam no lar com entusiasmo e arte, durante vários dias, e em que metem mão as crianças —afogueadas e cheias de iniciativas—, o pai, a mãe e, quem sabe, até o avô, que pode ser o mestre que orienta todos na empreitada.

Já está montado o Presépio. Acendamos a luz, abramos os olhos. Que maravilha!

Num primeiro plano, ondula um caminho, que surge, à esquerda, das montanhas de papelão e cortiça, e se vai dirigindo para a Gruta, situada no canto direito. À beira do caminho há minúsculas samambaias, raminhos de cedro e avencas. Por esta estrada de areia branca avançam, como Deus manda, os três Reis Magos, montados nos seus camelos e acompanhados, cada um, por um pajem. A estrela os precede, com brilhos de papel-cenário, pendurada do tecto por um pedaço de linha. À frente deles —e já perto da Gruta— vão caminhando também os Pastores. Ovelhas e carneirinhos enfileiram-se à sua frente ou à sua volta, e um menino carrega nos braços, com gesto enternecido, um cordeiro recém-nascido. Além dos cajados, trazem sacolas e cestos nas mãos, repletos de queijos, compota, mel e outros presentes para dar ao Menino.

Podemos ver também, no Presépio, um ribeiro, um córrego cheio de meandros, que o caminho atravessa por uma ponte de pauzinhos amarrados com cordel. Mas o que mais

encanta é a Gruta. Nela, Maria inclina-se suavemente para o Menino, deitado na manjedoura com as mãos pousadas no peito e os olhinhos abertos. À direita, entre luz e sombra, José fita Jesus com ar sereno e protector. Atrás da manjedoura, o burro e a vaca viram a cabeça, entre admirados e ternos, para o recém-nascido. Uma luminosidade doce envolve as figuras, tornando-se mais intensa sobre a manjedoura e o rosto da Mãe. Uma flor, colhida entre as rochas, enfeita a entrada da Gruta e, por cima dela, um anjo pendurado de um raminho de buxo estende uma faixa onde se lê, com letras de purpurina: *Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens de boa vontade.*

Mas, e se não pudermos ter um Presépio como este, no lugar onde nos reunirmos para fazer a Novena? Não faz mal. Bastará colocar com suficiente destaque alguns cartões de Natal com bonitas reproduções de quadros natalícios, daqueles que representam o Nascimento, a Adoração dos Magos, a Adoração dos Pastores... E, se nem isso for possível, vamos armar o nosso Presépio dentro da imaginação.

Olhando para o Presépio, situam-se os quatro leitores. O Moderador vai dando entrada ao diálogo em cada *Quadro*, pois há um *Quadro* por cada dia da Novena. Aponta todos os dias para uma ou várias figuras do Presépio: Maria, José, os Pastores, os Magos...; e todos os que vão intervir contemplam essa figura, ao mesmo tempo que comentam o que ela sugere a um coração cristão. Acabado o diálogo de cada *Quadro*, pode-se rezar uma oração, fazer uma leitura bíblica ou concluir com uma canção de Natal, se assim se desejar. No final do livro, num Apêndice, há uma indicação de alguns textos que podem ser úteis para esse fim.

E com essa explicação, já está tudo preparado. A Novena vai começar.

Primeiro quadro: O ANJO ANUNCIA A MARIA

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — O Natal começou no coração da Virgem Maria. Hoje, neste primeiro dia da Novena, depois de nos lembrarmos de que estamos na presença de Deus — que sorri para nós e nos quer falar ao coração—, contemplaremos atentamente a figura de Nossa Senhora, que está no Presépio, tão bela!, e procuraremos *ver* o seu coração, que é o *lugar* onde o Natal alvoreceu e a Redenção começou a despontar.

LEITOR PENSATIVO. — Eu acho que será muito bom termos presente, nestes dias, que a Novena é, acima de tudo, um tempo diário de recolhimento, de meditação, de oração... O Natal foi anunciado com uma grande luz —a que brilhou na noite do Nascimento de Jesus, envolvendo os pastores—, e creio que todos desejamos que, neste ano, a luz do Natal também nos ilumine com fulgores novos, até mesmo surpreendentes, que nos envolva no seu resplendor e fique como calor de vida nova dentro do nosso coração.

MODERADOR. — Desejamos e pedimos isto a Deus, sem dúvida; e é com essa disposição que vamos dar início à nossa meditação. O Natal principiou —conta o Evangelho de São Lucas— quando *o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia chamada Nazaré, a uma virgem desposada com um homem chamado José, da casa de David, e o nome da Virgem era Maria.* E continua a dizer que, *ao entrar em casa dela, o anjo disse-lhe: Ave, ó cheia de graça, o Senhor está contigo!...*

LEITOR ENCANTADO. — Imaginam o que deve ter sentido Nossa Senhora?

MODERADOR. — A Virgem Maria era tão humilde, que o elogio do Anjo a deixou perturbada. Deve ter corado: *Perturbou-se ela com estas palavras e pôs-se a pensar no que significaria semelhante saudação.* Mas o mensageiro de Deus apressou-se a tranquilizá-la: *Não tenhas receio, Maria, pois achaste graça diante de Deus. Hás-de conceber no teu seio e darás à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus. Será grande e chamar-se-á Filho do Altíssimo... e o seu Reino não terá fim.*

LEITOR PENSATIVO. — É impressionante ver como, após anunciar a Maria que ela fora escolhida por Deus como Mãe, para ser a Mãe de Deus, o Anjo ficou à espera —com toda a delicadeza— que ela desse uma resposta, esperou pelo seu livre consentimento. É tocante verificar como Deus ama e respeita a liberdade, esse grande dom que Ele nos concedeu... Sem liberdade —epetia um grande santo—, não se pode amar.

MODERADOR. — Ao anúncio do Anjo, Maria respondeu dizendo “sim”: *Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra*. Mas antes de dizer *sim*, fez uma pergunta: *Como se fará isso?* Aqui temos duas palavras que, na boca e no coração de Maria, têm o fulgor de uma estrela: a palavra COMO e a palavra SIM. Que acham se pensarmos nelas com calma, e tentamos captar um pouco das luzes que podem trazer à nossa alma?

LEITOR PENSATIVO. — Será ótimo. Na verdade, o anúncio do Anjo e a resposta de Maria entendem-se bem quando se sabe —como nós sabemos— que Maria tinha consagrado a Deus todo o seu ser: o corpo e a alma. O seu corpo era um templo puríssimo, reservado virginalmente para Deus; e também a alma imaculada de Nossa Senhora estava entregue sem reservas nas mãos do seu Senhor.

LEITOR ENCANTADO. — A *cheia de graça* era toda de Deus! Quando Deus a contemplava, via-se a si mesmo reflectido nela, como num espelho sem mancha e sem sombra.

MODERADOR. — Sabendo da entrega virginal de Maria, compreendemos melhor que, quando o Anjo acabou de lhe comunicar que seria a Mãe do Filho do Altíssimo, ela perguntasse: *Como se fará isso, se eu não conheço homem?*

LEITOR PENSATIVO. — É claro. Perguntou *como* por isso mesmo —porque era difícil entender que Deus a quisesse virgem e mãe— ; mas eu acho que também perguntou por outro motivo, muito bonito e profundo: porque ela queria que *fosse feita* a vontade de Deus, e não a sua vontade..., e não entendia como poderia ser feita. O *como* da Virgem Maria significava precisamente: “Deus pede-me isso. Eu não vejo a maneira de o fazer. Mas quero ver, quero de verdade, porque desejo abraçar com toda a minha alma a vontade do meu Deus. Por isso pergunto”.

MODERADOR. — O *como* de Maria foi uma pergunta de amor. E precisamente isto faz-nos lembrar, com tristeza, que esta mesma pergunta, esta mesma palavra —*como*— é pronunciada muitas vezes num sentido completamente oposto, como recusa do amor.

LEITOR AFECTUOSO. — Infelizmente é assim. Muitos perguntam *como* só para se afastarem, para se desculpar e demitir..., quando não querem dar ou dar-se, quando não querem amar.

MODERADOR. — Exatamente. É, por exemplo, o caso da pessoa a quem Deus pede que dedique um pouco mais de tempo à oração, à formação religiosa ou a colaborar com uma obra de serviço aos necessitados...; e ela responde: “*Como?*” Mas é um *como* que, no caso, significa: “Como é que posso fazer isso, se não tenho tempo e, sobretudo (deveria acrescentar, para ser sincera), não tenho vontade?” Outro exemplo: o caso da esposa que pede ao marido que converse mais com um dos filhos, o mais difícil, e ele se esquiva dizendo: “*Como?*” Um *como* que ele mesmo explica, quando acrescenta: “Mas como vou fazer isso, se já tentei, se o rapaz não me escuta, se, além disso, você já sabe que não tenho jeito para essas coisas...”

LEITOR ENCANTADO. — Essa desculpa de não ter tempo e de não ter jeito..., quantas coisas boas, quantas possibilidades maravilhosas já matou! Quanto amor já asfixiou!

LEITOR PENSATIVO. — Mas é claro que Maria nos ensina a maneira *boa* de perguntar *como*, que é a das almas generosas que acolhem com alegria tudo o que Deus lhes sugere, e igualmente as solicitações dos familiares, amigos, colegas, que precisam da sua ajuda. Assim fez Maria. O seu coração estava ansioso por dizer *sim*, e como não compreendia, estava ansiosa para ver *como* o poderia concretizar...

LEITOR ENCANTADO. — Eu gosto de imaginar, e meditar, e repetir o que se passava no coração de Maria: “Deus pediu-me e aceitou a oferenda do meu amor virginal. Agora pede-me para ser mãe. Eu amo-o muito, e amo tudo o que Ele quiser. Ele sabe disto. E Ele também me ama. Por isso vai ajudar-me... Eu sei que Deus nunca abandona as almas de boa vontade!”

MODERADOR. — Foi isso que aconteceu. Deus não a deixou no escuro. O Anjo deu-lhe a resposta esclarecedora: *O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. Por isso mesmo é que o Santo que vai nascer de ti se chamará Filho de Deus. Também a tua parente Isabel —acrescentou Gabriel— concebeu um filho na sua velhice e está já no sexto mês, ela a quem chamavam estéril, porque nada é impossível a Deus.* E Maria respondeu: *Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.* De todo o coração, repleta de alegria, Maria disse: *Faça-se! Sim!*

LEITOR PENSATIVO. — Agora vemos melhor que, ao perguntar *como*, Maria fez um primeiro acto de amor. E, ao dizer *sim*, um segundo. Eu acho que, na nossa vida, o amor deverá seguir, muitas vezes, as etapas do amor de Maria. Com o coração bem disposto, teremos que começar primeiro por procurar e descobrir, sinceramente, qual é o melhor modo de amar a Deus e aos outros; e logo a seguir —uma vez esclarecido isto— deveremos dizer *sim*. Um *sim* que será bem concreto e prático... Porque o amor, ou é concreto, ou é uma ilusão...

LEITOR ENCANTADO. — É verdade. O *sim* do amor verdadeiro é concreto e, além disso, é sem reservas, sem condições, sem limites.

LEITOR PENSATIVO. — É tão fácil opôr reservas ao amor de Deus e do próximo. Nós dizemos: “Farei isso que Deus me pede só «se eu gostar», «se eu tiver vontade», «se não for difícil»”... Maria não fez assim. Nós é que colocamos condições: “Vou dar isso a Deus, se Ele me conceder o que lhe peço” (fazemos comércio!); “Vou ser amável com os outros, lá em casa, se os outros forem amáveis comigo; se não, nada...”. Nós é que fixamos limites e marcamos prazos: “Vou ser fiel aos amigos, enquanto for agradável andar com eles”, “Vou à Missa, mas não sempre, nada de obrigações”, “Claro que pretendo ser fiel aos meus compromissos..., desde que não fiquem pesados”...

LEITOR ENCANTADO. — Eu comovo-me pensando como o *sim* de Maria foi puro. Quero dizer que foi total e para sempre. Ao longo da sua vida, manteve o mesmo brilho, a mesma força e a mesma alegria em todas as circunstâncias, nas fáceis e nas difíceis, nas felizes e nas dolorosas. As dificuldades nunca anularam nem enfraqueceram esse seu *sim*, que ela manteve desde o dia da Anunciação até ao final, até ao momento em que, ao pé da Cruz, se uniu ao sacrifício redentor do seu Filho.

LEITOR PENSATIVO. — Ela não era como nós, que facilmente, nas dificuldades, transformamos o *sim* num *não*. Nas próprias dificuldades, ela via apelos de Deus, que a

convidavam a dizer um *sim* ainda mais forte: a ser mais generosa do que antes, mais humilde, mais desprendida, mais caridosa, mais compreensiva... E tudo, com a plena confiança de que Deus —que a chamara— não deixaria de ajudá-la.

LEITOR AFECTUOSO. — Ela nunca se cansou de dizer *sim*, nem mesmo quando lhe custou sangue. Foi para o Céu sorrindo, com o seu maravilhoso *sim* nos lábios e no coração...

LEITOR PENSATIVO. — Esse foi o *sim* que uniu o Céu e a terra. No mesmo instante em que Nossa Senhora o pronunciou, o *Verbo fez-se carne* —no seu seio puríssimo— e *habitou entre nós*. O Natal começou a existir.

MODERADOR. — O coração de Maria mostrou-nos hoje uma grande luz. Acho que tudo se pode resumir numa belíssima palavra: *fidelidade*. Vamos guardar na nossa alma o exemplo da nossa Mãe Santíssima, vamos aprofundar nesta palavra —*fidelidade*— mais preciosa do que o ouro, e —como fazia Maria— vamos *meditá-la no nosso coração*. Será este o nosso primeiro passo rumo ao Natal.

Oração. *Senhor Deus, ao anúncio do Anjo, a Virgem imaculada acolheu o vosso Verbo inefável e, como habitação da divindade, foi inundada pela luz do Espírito Santo. Concedei que, seguindo o seu exemplo, abracemos humildemente a vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.*

Segundo quadro: SÃO JOSÉ

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Hoje, no segundo dia da Novena, vamos olhar para a figura de São José. Vejam: no Presépio, ele está sempre um pouco recuado, quase na sombra, olhando para o Menino e amparando, com a sua vigilância amorosa, Maria e Jesus. Que figura, São José! O Evangelho define-o com uma só palavra: Era JUSTO. Vale a pena meditarmos nisso...

LEITOR PENSATIVO. — Penso que nos ajudará lembrar que, quando a Bíblia diz de alguém que é *justo*, quer dizer que é bom, que é recto, que está sempre “ajustado” com Deus, ou seja, que está sempre em plena sintonia com Deus, com os seus preceitos e os seus pedidos..., numa palavra, que é *santo*; e que, por isso mesmo, é também íntegro e honesto com os outros.

LEITOR ENCANTADO. — Que bonito! Parece-me que será óptimo meditarmos sobre o Natal de São José, porque ele teve um caminho sofrido, cheio de sombras e de luzes, até chegar ao Natal... E penso que poderemos ver como ele foi recto, no meio das dificuldades, como foi leal com Deus e com Maria naqueles momentos desconcertantes em que não podia entender o que estava a acontecer.

MODERADOR. — Realmente, não foi nada fácil para ele. Lembremo-nos do Evangelho. São Mateus conta que, depois de Maria ter *concebido por virtude do Espírito Santo, José, seu esposo, que era um homem justo e não queria difamá-la, resolveu deixá-la secretamente...* Precisamos de reflectir bem sobre essas palavras, pois não se apanha logo todo o seu sentido. O que fica claro desde o início —porque o Evangelho o diz explicitamente— é que José resolveu abandonar Maria secretamente *porque era justo*, precisamente porque *era justo*: esse foi o motivo. Deus —que inspirou o texto sagrado de São Mateus— quis mostrar-nos com estas palavras que a resolução de José foi um acto de bondade, de retidão.

LEITOR AFECTUOSO. — Com certeza foi isso! José percebeu a gravidez de Maria, que era um tremendo mistério entre ela e Deus. E aqui começou a sua reacção, que eu acho comovedora. Em nenhum momento quis pensar mal dela. Nem por um segundo admitiu a possibilidade de que nela houvesse a menor sombra de pecado ou de traição... Ele amava-a, ele conhecia-a, ele captava a pureza santíssima dos olhos, dos gestos, da alma de Maria...

LEITOR ENCANTADO. — Sentia-se envolto num mistério inefável que o ultrapassava. E Deus... permitiu que sofresse... Eu acho que foi para que nós víssemos o que é ser justo, o

que é ser bom. Porque, não querendo nem por um momento pensar mal, a primeira coisa que lhe veio à cabeça foi proteger Maria, foi não acusá-la. Nem pensou em se proteger ou defender a si mesmo...

MODERADOR. — Justamente pelo grande amor que tinha à Virgem Maria, para não a difamar, para não dar nem de leve a impressão de que a acusava, preferiu ficar pessoalmente mal; passar —se assim o quisessem pensar os outros— por um irresponsável, um covarde, que deixa a noiva grávida e não quer assumir... Dessa maneira, ela ficava como a parte inocente.

LEITOR ENCANTADO. — É isso mesmo. José preferiu manchar a sua própria imagem, antes que profanar aquele amor santo, que o próprio Deus tinha feito nascer entre ele e Maria.

MODERADOR. — Sim. Ser *recto* é isso: fazer o que a consciência indica como o melhor caminho, o mais certo, o mais perfeito aos olhos de Deus, ainda que esse bom caminho nos traga sacrifícios e prejudique os nossos interesses. José era *recto* porque agia por *motivos rectos*, puros (por amor, por fidelidade, por honradez, porque via aquilo como o seu dever...), e não se deixava arrastar por motivos “tortuosos” (nem pelo interesse, nem pela vaidade de preservar a sua reputação, nem pelo comodismo de lavar as mãos e dizer “eu não sei de nada”...).

LEITOR ENCANTADO. — Precisou de muita coragem!

LEITOR AFECTUOSO. — E de muita fé em Deus, como Maria. Aquilo era saltar no escuro. Era lançar todo o seu futuro nas mãos do Senhor, e esperar que Ele cuidasse de tudo como um Pai.

LEITOR PENSATIVO. — Eu acho que a vida de José também se poderia resumir assim: foi um homem *justo*, um homem de Deus que soube amar e, por isso, *deu tudo, em silêncio, sem procurar nada para si...*

LEITOR AFECTUOSO. — Deu a sua honra, renunciou aos seus planos pessoais, deu a vida... Soube desprender-se totalmente de si mesmo...

LEITOR PENSATIVO. — Como custa o desprendimento, não é? Como é fácil deixar que o interesse seja a motivação forte das nossas acções, dos nossos desejos, dos nossos pensamentos, dos nossos projectos! Poucos dizem: “Vou fazer isto porque é bom, porque é justo, porque é verdadeiro, porque vai fazer bem aos outros, porque Deus me pede..., ainda que me contrarie, que me doa, que me exija sacrificar coisas que muito aprecio”.

LEITOR AFECTUOSO. — Quantos casais rezariam mais e lutariam melhor para superar desavenças se pensassem assim, em vez de dizer que estão saturados, que não aguentam mais, ou que chegou a hora de cada um “viver a sua própria vida”, ou de “aproveitar a vida enquanto é tempo”... José não quis aproveitar nada. Só quis ser bom e fiel. E tudo por amor.

MODERADOR. — Por isso Deus o amou com predileção. Passados os primeiros momentos de angústia, o Senhor tranquilizou-o. *Enquanto assim pensava* —diz o Evangelho—, *eis que um anjo do Senhor lhe apareceu em sonhos e lhe disse: “José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela foi concebido é obra do*

Espírito Santo. Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, porque Ele salvará o seu povo dos seus pecados”.

LEITOR ENCANTADO. — Que alegria deve ter inundado a alma de José, ao receber esta mensagem! Com que carinho imenso, com que admiração, com que veneração olharia para Maria, a partir daquele momento!

LEITOR PENSATIVO. — E, com certeza, se antes já era *justo* e vivia em plena sintonia com a Vontade de Deus, a partir desse instante iria ser ainda mais *justo* e recto. Vejam que a vida de José se pode escrever com as mesmas palavras com que Deus lhe vai manifestando a sua Vontade. Recebe as indicações de Deus com o coração aberto de par em par, e não perde um minuto hesitando, duvidando... Pelo contrário, imediatamente, com muita paz e serenidade, com a segurança do homem de consciência pura, começa a pôr em prática o que Deus lhe manifesta.

MODERADOR. — Lembrávamos há um instante a primeira voz de Deus que ele ouviu: *Não temas receber Maria*. E o que é que José fez? *Despertando do sono, fez como lhe ordenou o anjo do Senhor, e recebeu sua esposa*. Obedeceu sem hesitar.

LEITOR ENCANTADO. — E é fantástico ver que sempre fez a mesma coisa. Quando Deus o chamou para que fugisse para o Egipto, salvando o Menino da perseguição de Herodes...

MODERADOR. — ... *levantou-se de noite, tomou o Menino e sua Mãe e partiu para o Egipto*.

LEITOR ENCANTADO. — ... E quando, após a morte de Herodes, Deus lhe pediu que voltasse para a sua terra...

MODERADOR. — ... *levantou-se, tomou o menino e sua Mãe e voltou para a terra de Israel*.

LEITOR ENCANTADO. — Sempre a perfeita sintonia com a vontade de Deus!

MODERADOR. — Esta é a grande lição que José nos dá hoje. Vamos pedir-lhe que nos ajude a ser *justos*, a ser rectos e a não torcer os caminhos da consciência com os desvios do interesse e da vaidade; que nos ensine também a ser rectos nos nossos juízos sobre os outros: a não pensar precipitadamente nem julgar mal; que nos ensine a estar sempre em sintonia com o que Deus quer. Pensemos que, se a partir de hoje a nossa história se pudesse escrever um pouco mais em harmonia com a vontade de Deus, com o que Ele nos diz no fundo da consciência, teríamos aproveitado muito bem este segundo dia da Novena.

Oração. *Ó Deus de bondade, que nos destes Maria e José como exemplo, concedei-nos imitar as suas virtudes para que, unidos pelos laços do amor, possamos chegar um dia às alegrias da vossa casa. Por Cristo, nosso Senhor.*

Terceiro quadro: MARIA VISITA ISABEL

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Hoje vamos contemplar de novo a figura de Maria. Fixemos bem a atenção nela. Lembremo-nos de que, no primeiro dia da Novena, nós a víamo-la a abrir as portas do coração a Deus, pronunciando um *sim* puro e cristalino àquilo que o Anjo lhe anunciava da parte do Senhor. Deus, o Filho de Deus, vinha ao mundo para nos salvar, e pedia à Virgem Maria que aceitasse ser a sua Mãe. Ela aceitou, e *o Verbo fez-se carne* no seu ventre imaculado e *habitou entre nós...*

LEITOR AFECTUOSO. — Não custa muito imaginar como ficou extasiada, depois da Anunciação. Tinha Deus no seu seio. Começava a amar o seu Deus como Mãe...!

LEITOR PENSATIVO. — Não acham que teria sido muito natural que ela se ensimesmasse, se absorvesse nesse mistério inefável que já habitava nela...?

LEITOR ENCANTADO. — Sim, claro. Tinha motivos de sobra para ficar concentrada nisso, com a cabeça e o coração fascinados pela graça recebida, pela missão que Deus acabava de lhe confiar. Como não ficar a pensar no Filho, no futuro, nesse porvir novo, que ela jamais tinha imaginado?

LEITOR AFECTUOSO. — O impressionante é que não fez assim; quero dizer que não ficou enclausurada em si mesma, pensando no seu mistério interior. Aí está a beleza da alma de Maria! Não ficou ensimesmada, mesmo tendo tantas razões para fazê-lo.

MODERADOR. — Foi isso exactamente o que aconteceu, e o Evangelho descreve-o assim: *Por aqueles dias* —isto é, logo depois da Anunciação—, *Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias* — o marido da sua prima Isabel— *e saudou Isabel...* Seria bom procurar entender por que fez isto. O que a moveu a ir a correr à casa da sua prima Isabel?

LEITOR PENSATIVO. — Parece-me que o Evangelho o deixa ver claro... No dia da Anunciação, o Anjo Gabriel, para explicar a Maria que era possível tornar-se Mãe de Jesus e permanecer virgem, deu-lhe —como víamos há dois dias— uma prova palpável de que *nada é impossível para Deus*. A prova era que a sua parente Isabel tinha concebido um filho na velhice e estava já no sexto mês, *ela, a quem chamavam estéril*. O Anjo mencionou isto só de passagem, como ilustração do poder de Deus. Maria, porém, captou nesta notícia um apelo: a prima Isabel, já idosa, estava para ter o seu primeiro filho; com certeza precisaria de apoio, de ajuda... Bastou-lhe tomar consciência desta necessidade, para se esquecer imediatamente de si mesma e partir à pressa para ajudar Isabel...

MODERADOR. — Aqui temos um exemplo encantador do amor de Maria pelo próximo: tão delicado, tão generoso, tão pronto. Nestes dias passados, destacávamos algumas palavras, cheias de luz, que nos ajudavam a meditar. Acho que hoje, contemplando Maria, também podemos sugerir duas palavras, dois verbos que indicam qualidades do verdadeiro amor aos outros: ADIANTAR-SE e ADIVINHAR.

LEITOR AFECTUOSO. — Que acham se começamos pela segunda palavra? Pensando no que nos sugere *adivinhar*?

LEITOR PENSATIVO. — Faz-me lembrar que houve um escritor cristão que dizia: “Amar é adivinhar”. Tinha razão. Quem não é capaz de adivinhar o que o outro precisa, o que sente, o que o faz sofrer, não ama de verdade. Não se trata de ser vidente nem de ter poderes paranormais. Basta ter carinho, porque então *vemos*...

LEITOR AFECTUOSO. — É isso mesmo. O marido que ama de verdade percebe, vê, que a mulher precisa de um gesto de afecto, de um sorriso de agradecimento, de uma palavra de consolo... A mulher vê que o marido precisa de bom humor lá em casa, de um ambiente positivo e encorajador, que compense os dissabores profissionais... O irmão vê que a irmã mais nova —ou vice-versa— precisa de uma ajudazinha no estudo, porque está aflita na véspera da prova...

LEITOR ENCANTADO. — E, igualmente, poderíamos acrescentar que no trabalho, na rua, na pobreza de muitos, na doença de outros, nos sofrimentos e aflições de tantos que nos cercam, aquele que ama ouve uma voz silenciosa, um apelo mudo dirigido à sua capacidade de ajudar, de consolar, de acompanhar, de fazer o bem... Ele adivinha!

LEITOR PENSATIVO. — Mas o que é triste é que o “aparelho receptor” das pessoas egoístas não capta este *comprimento de onda*... Só apanha as vibrações do seu próprio *eu*. O que não é do seu interesse não tem voz nem vez. O que incomoda e pede sacrifício, para estas pessoas, é inaudível.

MODERADOR. — Há uma maneira disfarçada de ser egoísta e de *não adivinhar*... Sabem qual é? É dizer: “Eu sou muito distraído; gosto muito de vocês, mas sou disperso, esqueço-me, não me dou conta do que vocês precisam...” Na verdade, noventa por cento das vezes, o esquecimento é a consequência de pensarmos muito nas nossas coisas e pouco nas dos outros. O *eu* ocupa tanto a cabeça e o coração que os outros não *têm lugar*... O *esquecido*, o *distraído*, não consegue adivinhar.

LEITOR PENSATIVO. — É evidente que Maria nunca andava esquecida, nunca estava distraída ou desligada do que afligia os outros. Acho que todos recordamos a cena das Bodas de Caná. Naquela festa de casamento, a Mãe de Jesus foi a única a “captar” que, por um descuido —por não terem calculado bem a quantidade de vinho— a alegria da festa podia acabar num fiasco... Então adiantou-se, e falou com Jesus; e conseguiu que o Filho fizesse —porque ela intercedeu— o primeiro milagre: a conversão da água em vinho. Amar é adivinhar, e, depois, *adiantar-se*, como Maria fez em Caná... É claro que amar não se reduz a essas duas atitudes, mas elas são fundamentais.

LEITOR AFECTUOSO. — Acabou de mencionar a segunda palavra: *adiantar-se*! Eu diria —é o que me parece— que *adiantar-se* é dedicar-se ao serviço dos outros, sem necessidade de que nos peçam e sem esperar que nos retribuam. Há quem fique à espera

que os outros se manifestem para dar uma mão; e quando lhe pedem alguma ajuda concreta, reage com má vontade; ou desculpa-se dizendo que não pode; ou presta o serviço de má cara, reclamando.

LEITOR ENCANTADO. — Como é tocante ver que Maria servia sorrindo, como uma boa filha de Deus, e adiantava-se como uma Mãe solícita. Estamos a falar de *adiantar-se* e podemos lembrar-nos de que esta é uma das características mais belas e profundas do amor do próprio Deus. Posso mencionar duas passagens da Bíblia, do Novo Testamento?

MODERADOR. — Claro. Estamos aqui, sobretudo, para meditar a palavra de Deus.

LEITOR ENCANTADO. — Ótimo. A primeira é de São Paulo, e diz: *Deus demonstra o seu amor para connosco pelo facto de Cristo ter morrido por nós quando ainda éramos pecadores*. Quer dizer, Deus deu tudo, antes de que nós lhe tivéssemos dado coisa alguma, e sem aguardar que lhe retribuíssemos a sua doação. A segunda passagem é de São João, muito bonita: *Nisto consiste o seu amor —o amor de Deus—: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi Ele que nos amou primeiro e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados*. Deus é assim. Deus adianta-se no amor!

LEITOR PENSATIVO. — Já pensaram que Jesus fez o seu auto-retrato usando a imagem do Bom Pastor? O Bom Pastor toma a iniciativa, *adianta-se* e sai à procura da ovelha perdida, mesmo daquela que continua a fugir —dessa ovelha que somos todos nós—, e não descansa até a encontrar. E a sua maior alegria é carregá-la de volta, com carinho, sobre os ombros, até a um lugar seguro, até à terra de Deus.

LEITOR ENCANTADO. — “Que coisa admirável, Senhor —dizia Santa Teresa—, que procures quem não te procura, que cures quem não quer ser curado e até ama a sua doença...” Diz Jesus que *haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrependa do que por noventa e nove justos que não têm necessidade de penitência...*

LEITOR PENSATIVO. — Sim, o Bom Pastor mostra-nos a alegria de Deus, a alegria de nos salvar. A *alegria* é inseparável do amor e do serviço bem vividos. Mas também é inseparável do serviço a *elegância*, que consiste em servir sem se exhibir, dar sem cobrar nada, sacrificar-se sem se fazer de vítima, fazer o bem e esquecer... Pensemos, a título de exemplo, em coisas muito pequenas do dia-a-dia, como procurar, lá em casa, pôr no seu lugar as coisas que os outros desarrumaram, desligar a luz que se esqueceram de apagar, atender o telefone ou a campainha que ficam a tocar sem que ninguém os atenda..., e fazer isto sem se queixar nem reclamar dos que se esquivam a ajudar.

MODERADOR. — Como é bom descobrir ocasiões —pequenas e grandes— da lição de amor que Maria nos dá! Penso que agora é um excelente momento para nos perguntarmos coisas muito concretas. Por exemplo: Será que, nestes dias que precedem o Natal, nos estamos a esforçar por adivinhar necessidades alheias que antes nos escapavam? Quantas vezes nos adiantamos? Quantos serviços ocultos prestamos, quantas ajudas e colaborações demos, daquelas de que só nós e Deus sabemos? Este balanço pode fazer-nos acordar de um sono egoísta e levar-nos a descobrir —sob a luz do exemplo de Maria— o fantástico panorama de amor e de serviço que temos dia a dia à nossa espera. Peçamos à nossa Mãe Santíssima que nos ajude a parecer-nos, nisto, um pouco mais com ela.

Oração. Ó Deus todo-poderoso, que inspirastes à Virgem Maria a sua visita a Isabel, levando no seio o vosso Filho, fazei-nos dóceis ao Espírito Santo, para que vejamos constantemente ocasiões de amar e de servir os nossos irmãos. Por Cristo, nosso Senhor.

Quarto quadro: AS ALEGRIAS DE MARIA E ISABEL

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Quarto dia da Novena. Pedindo a ajuda de Deus, vamos dar mais um passo rumo ao Natal. Hoje continuaremos a olhar com carinho a figura de Maria que está no Presépio, transportando-nos de novo com a imaginação para a cena que ontem meditávamos, a da Visitação de Maria a Isabel. Se ontem procuramos nessa cena uma lição de amor, hoje podemos buscar nela uma lição de alegria e de humildade.

LEITOR ENCANTADO. — É bonito ver que o Evangelho apresenta a visita de Nossa Senhora a Santa Isabel como uma *explosão* de alegria: foi a alegria de Deus, unida à alegria das duas futuras mães e à alegria dos filhos que ambas traziam no seio! Todos exultaram de alegria!

MODERADOR. — Assim o narra o Evangelho: *Ao ouvir Isabel a saudação de Maria, o menino* (o futuro São João Batista) *saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.* Então Isabel olhou, encantada, para Maria —como fazemos também nós, que somos seus filhos—, e exclamou em voz alta: *Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E de onde me vem esta honra de vir a mim a mãe do meu Senhor? Pois logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio.*

LEITOR PENSATIVO. — Acho que há aí uma luz que não podemos perder, uma bela reflexão a ser feita. Vejam. *Isabel ficou cheia do Espírito Santo*, diz o Evangelho. E, com isto, mostra que a fonte dessa grande alegria do menino e da mãe foi o Espírito Santo. Movidos pela graça do Espírito Santo, Isabel e o seu filhinho estremeceram de alegria — João, aos pulos!—, como acabamos de ouvir. E por que houve essa efusão do Espírito Santo? Porque ali estava Maria e ela trazia consigo Jesus. Esta é a luz que eu achava interessante salientar: foi pela presença de Cristo, *trazido por Maria*, que o Espírito Santo veio àquelas almas e derramou nelas as alegrias de Deus.

LEITOR AFECTUOSO. — Eu tenho a certeza de que sempre que ficamos perto de Maria, nossa Mãe, ficamos também perto de Jesus e, então, Nosso Senhor nos dá a sua graça, que é a *graça do Espírito Santo*. E, com ela, vem a alegria.

LEITOR ENCANTADO. — Parece-me que todos nos lembramos de que, quando São Paulo enumera os frutos do Espírito Santo, depois de falar do primeiro, que é o amor, menciona a seguir a alegria e a paz. Amor, alegria e paz: três sinais maravilhosos da presença de Deus.

LEITOR PENSATIVO. — Na verdade, as únicas alegrias autênticas são as que vêm de Deus. Só quem está com Deus, como Maria, é capaz de tê-las e de transmiti-las. Aliás, o verdadeiro amor e a autêntica alegria sempre andam juntos. Por isso, um escritor famoso dizia —e nem todos o entendem— que “a única tristeza é a tristeza de não sermos santos”.

MODERADOR. — Mas a mais bela expressão de alegria, no dia da Visitação, foi a da própria Maria. Também ela se sentiu inundada pelo gozo do Espírito Santo, e extravasou-o num cântico, o *Magnificat*, que é uma das orações mais sublimes, um dos poemas mais tocantes que jamais se entoaram em louvor de Deus. Lembram-se dele?

LEITOR ENCANTADO. — Como não? Ela disse: *A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador, porque olhou para a pequenez da sua serva!* Assim começou Maria o seu cântico...

MODERADOR. — Vejam que, já no início, falando da alegria, disse uma palavra que brilha como uma luz fascinante: a palavra OLHOU! Maria proclama que está radiante de alegria, porque Deus olhou para ela... Não vale a pena meditar hoje sobre esse *olhar*...?

LEITOR PENSATIVO. — Vale a pena! A primeira coisa que eu diria é que Maria ficou exultante de alegria porque se julgava tão pouca coisa, tão *pequena serva*, tão pura *pequenez*, que achou extraordinário Deus ter olhado para ela com predileção.

MODERADOR. — E eu acrescentaria que Deus ama os corações humildes, e, pelo contrário, afasta o seu olhar dos orgulhosos... A Bíblia repete, pelo menos três vezes, esta frase: *Deus resiste aos orgulhosos, e dá a sua graça aos humildes*. Por isso Maria, que era tão humilde, foi *cheia de graça*. E no cântico do *Magnificat*, inspirada pelo Espírito Santo, ela mesma disse que Deus *desconcertou os corações dos soberbos; derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes*.

LEITOR AFECTUOSO. — É uma pena um coração orgulhoso. O orgulho é o pecado que mais desgosto causa a Deus..., porque é o grande inimigo do amor. Sem humildade, não há amor. E, sem amor, não há alegria. Vejam se não é o orgulho (o amor-próprio ferido, o ressentimento, a teimosia de não dar o braço a torcer, a arrogância de não querer dar ou pedir perdão...) a causa da maior parte das brigas e divisões nas famílias. Essas divisões que doem tanto e que se sentem ainda mais no tempo de Natal!

MODERADOR. — *Deus exaltou os humildes*... Esta frase, creio eu que nos leva a um segundo aspecto do *olhar* de Deus. Maria, no seu cântico, disse: *Deus, meu Salvador, olhou para a pequenez da sua serva; e acrescentou:... realizou em mim maravilhas Aquele que é poderoso e cujo nome é Santo*. Deus sempre faz coisas grandes com as pessoas que têm o coração humilde.

LEITOR PENSATIVO. — Realmente, na vida dos homens e mulheres humildes de coração, Deus faz muitas *maravilhas*, que os soberbos, sozinhos (porque se isolam de Deus), não conseguem nunca alcançar. A pessoa humilde, por exemplo, recebe de Deus energias espirituais novas, que a tornam capaz de vencer dificuldades antes invencíveis; a pessoa humilde recebe a graça de ver com a luz da fé coisas que antes eram totalmente obscuras; a pessoa humilde torna-se capaz de ter uma paciência, uma mansidão e uma compreensão incríveis, que antes julgava impossíveis de alcançar; a pessoa humilde, com a graça de Deus, vence todos os obstáculos...

LEITOR AFECTUOSO. — ... E, além disso, Deus escolhe os que são humildes como instrumentos para realizar *coisas grandes* em favor do próximo. Os melhores mestres —os que não só transmitem a ciência, mas formam homens e mulheres de verdade— são humildes; os bons pais —os que não só dão comida, saúde e estudo, mas ajudam os filhos a ser pessoas com valores e com virtudes— são pacientes e humildes; os bons colegas —os que caminham e avançam junto com os seus amigos— são compreensivos e humildes; os bons voluntários, os autênticos servidores dos pobres..., todos são humildes.

MODERADOR. — Claro que a humildade que estamos a considerar não é a falsa humildade da pessoa encolhida e sem carácter, que sofre porque se sente inferior, mas a humildade dos santos, a de Maria, que se vê a si mesma muito pequena aos olhos de Deus, mas está feliz porque Deus é seu Pai e ela sua filha pequena, uma filha muito amada, que o Pai celeste contempla com infinita ternura.

LEITOR PENSATIVO. — Infinita ternura... Isto que acaba de dizer acho que nos leva, como que pela mão, a um terceiro aspecto desse *olhar de Deus* que é fonte de alegria. É o seguinte: Deus, além de olhar *para nós*, *olha por nós*, ou seja, Deus cuida de nós. Uma das primeiras verdades que Cristo nos revelou foi esta: que Deus é Pai, que nos vê, que nos ama, que cuida de nós, mais do que cuida das aves do céu e das flores do campo, mais do que a mãe cuida do filho. Que, muitas vezes, quando mais nos ama é justamente naqueles momentos em que pensamos que se esqueceu de nós. Os santos sabem disso.

LEITOR ENCANTADO. — *O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará... Ainda que atravesse o vale escuro, nada temerei, pois estais comigo... A vossa bondade e misericórdia hão-de seguir-me por todos os dias da minha vida...*

MODERADOR. — Esta alegria de viver sob o olhar amoroso do Pai, que inundava a alma de Maria, também fazia São Paulo vibrar de júbilo. Ele tinha um optimismo que não era banal, mas era confiança profunda, consequência da fé: *Se Deus é por nós —dizia—, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, mas que por todos nós o entregou, como não nos dará também com ele todas as coisas?*

LEITOR AFECTUOSO. — *Todas as coisas!* Sem a menor dúvida, ele falava de que Deus nos dará *todas as coisas* que trazem alegrias verdadeiras, alegrias eternas. Não só coisas boas que desejamos porque são agradáveis e favoráveis, mas também coisas dolorosas e adversas, que —por incrível que pareça— podem trazer-nos depois alegrias mais profundas e duradouras, se estivermos junto de Deus. Nós podemos colher alegria tanto das flores como dos espinhos; depende do nosso amor a Deus e do nosso amor ao próximo...

LEITOR PENSATIVO. — Não nos esqueçamos de que São Paulo resumia essa visão optimista, tão própria dos filhos de Deus, com uma frase que deveríamos trazer gravada no coração: *Nós sabemos que todas as coisas concorrem para o bem daqueles que amam a Deus.* Se conseguíssemos entender isto, acreditar nisto, nada nos roubaria a paz!

MODERADOR. — Realmente, há muito que pensar na cena que hoje meditamos. Creio que teremos aproveitado muito bem este quarto dia da Novena, se compreendermos um pouco melhor a importância de ser humildes. Porque *Deus olha para os humildes, na terra e no Céu* — como diz a Bíblia e hoje nós estivemos a recordar. Será que Deus pode

olhar assim para nós? Peçamos a Maria, nossa Mãe, que nos ajude a imitá-la. Digamos-lhe: “Mãe, nós queremos ser humildes; queremos que Deus —ao olhar para nós— possa achar-nos dignos da sua graça, dignos de receber as coisas grandes que preparou para nós, e dignos de possuir aquela feliz confiança dos filhos que se sabem muito amados e têm a certeza de que o Pai está encaminhando tudo, absolutamente tudo, para o seu bem”.

Oremos. *Cheguem à vossa presença, ó Deus, as nossas orações suplicantes, e, pela intercessão da gloriosa sempre Virgem Maria, possamos preparar-nos com coração humilde e confiante para celebrar o grande mistério da encarnação do vosso Filho, que vive e reina para sempre.*

Quinto quadro: OS PASTORES

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Hoje vamos ter um bom tema de meditação olhando para os pastores, aqueles pastores que cuidavam dos rebanhos nos arredores de Belém, na noite em que Jesus nasceu. As suas figuras estão em todos os presépios, e são dignas de ser contempladas, porque eles foram os primeiros a adorar o Deus Menino na noite de Natal.

LEITOR PENSATIVO. — Parece-me que por alguma razão Deus lhes anunciou esta alegria em primeiro lugar, antes que a mais alguém. Penso que é porque eram criaturas SIMPLES, e Deus ama a simplicidade de coração.

MODERADOR. — Certo, certíssimo. Mas a simplicidade é como o arco-íris: tem cores diversas, todas bonitas. A mim, parece-me ver uma primeira cor nas palavras com que o Evangelho os apresenta: *Havia nos arredores uns pastores que vigiavam e guardavam o seu rebanho nos campos durante as vigílias da noite.* O que nos sugere isso?

LEITOR AFECTUOSO. — *Vigiavam!* Como gosta Jesus desta palavra! *Felizes os servidores a quem o seu Senhor achar vigilantes!* — diz. Vigiar é estar atento ao que se faz, ao que se deve fazer —porque é o dever que Deus nos pede—, sem cair em descuidos nem sonecas. Vigiar é fazer as coisas bem feitas, com carinho, com capricho, colocando nelas a cabeça e o coração. Vigiar é fazer com amor o que Deus nos solicita em cada momento do dia, e apresentá-lo a Ele como uma oferenda perfeita.

LEITOR ENCANTADO. — Com certeza, aqueles pastores gostavam do seu trabalho, trabalhavam com alegria. Conheciam as suas ovelhas uma a uma, pelo nome. Eram daqueles que as *faziam repousar sobre pastos verdejantes*, que procuravam as que estavam perdidas, curavam as feridas, protegiam as doentes e ajudavam as fracas...

LEITOR AFECTUOSO. — É maravilhoso amar o trabalho e trabalhar com amor, como um filho de Deus bem disposto. Como é bonito —por exemplo— ver os rapazes e raparigas que trabalham de dia e estudam à noite. Muitos só conseguem dormir quatro ou cinco horas, mas não se queixam. Estão felizes porque podem estudar. E sonham com o futuro, e pensam que, quando chegar, poderão ajudar outros rapazes e raparigas, que sejam pobres em dinheiro e ricos em esperança, a formar-se também. São bons e simples.

MODERADOR. — Pois foi, de facto, a uns corações como estes que um anjo do Senhor anunciou, em primeiro lugar, o Natal: *Não temais, eis que vos anuncio uma boa nova, que será alegria para todo o povo: nasceu-vos hoje, na cidade de David, um*

Salvador, que é o Cristo Senhor. Isto vos servirá de sinal: Achareis um recém-nascido envolto em panos e posto numa manjedoura.

LEITOR ENCANTADO. — Que emocionante! Deus vem ao mundo pequenino. O Filho de Deus também é simples. Maior simplicidade é impossível...

MODERADOR. — Antes lembrávamos que há várias cores no arco-íris da simplicidade. Vejamos mais algumas. Por exemplo, o Evangelho mostra-nos que os pastores, estas almas simples, eram pessoas *capazes de se admirar*. A capacidade de admiração é uma das qualidades características dos corações simples.

LEITOR PENSATIVO. — Tem toda a razão. Depois de receberem o anúncio do Natal, diz o Evangelho que os pastores foram a correr ver o recém-nascido: *Vamos até Belém, e vejamos o que se realizou e que o Senhor nos manifestou* — diziam. *Foram com grande pressa e acharam Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura.* Depois adoraram-no, e ofereceram-lhe o que tinham — pão, queijo, leite, um cordeirinho novo—, e *voltaram a louvar e glorificar a Deus, por tudo o que tinham visto e ouvido.*

LEITOR ENCANTADO. — Ficaram encantados com Jesus. Deus e eles entenderam-se perfeitamente bem. Os corações simples descobrem maravilhas, captam alegrias que os complicados ignoram e infelizmente perdem....

LEITOR PENSATIVO. — Complicados são os egoístas, que desconfiam de tudo e tudo discutem. Os simples não são assim. Não têm o olhar enfastiado, nem o coração entediado, nem a mente desconfiada dos egoístas. Os simples são alegres, com alegrias singelas e profundíssimas. Os egoístas e os orgulhosos são tristes e irritados, e vivem enjoados de todos e de tudo. É como se tivessem um véu nos olhos que os impedisse de ver as maravilhas de Deus.

MODERADOR. — Eu acrescentaria ainda outra característica bonita dos corações simples. Eles sabem apoiar-se e animar-se uns aos outros, como os pastores, que se incentivavam mutuamente: *Vamos até Belém!...* Quando estes corações simples têm fé, ficam felizes por ajudar, por animar os parentes e amigos, com toda a delicadeza, a aproximarem-se de Deus. É outra cor do arco-íris. Mas ainda há mais. Acho que nos falta comentar a respeito dos pastores algo que é essencial...

LEITOR PENSATIVO. — Refere-se à mensagem dos anjos, não é verdade?

MODERADOR. — É, sim. *Subitamente* —diz o Evangelho—, *juntou-se ao anjo uma multidão do exército celeste, que louvava a Deus e dizia: “Glória a Deus no mais alto dos céus, e paz na terra, aos homens de boa vontade!”* Alegria no céu e paz na terra. Paz! Que falta nos faz! É um dom que Jesus traz ao mundo: *A paz vos deixo, a minha paz vos dou.*

LEITOR AFECTUOSO. — E sem dúvida é um dom que significa muito mais do que tranquilidade e falta de problemas.

LEITOR ENCANTADO. — Com certeza, esta paz não é a tranquilidade dos adormecidos, nem a dos desleixados, nem a dos mortos. É outra coisa muito mais bonita e profunda.

LEITOR PENSATIVO. — Eu diria que é a *harmonia*. A nossa harmonia com Deus, conosco —no íntimo da consciência— e com os outros. É algo de muito grande. A

harmonia com Deus alcança-se com o amor e com o arrependimento. Os corações simples e bons vivem fazendo as coisas certas por amor a Deus, e pedindo perdão pelas erradas também por amor a Deus. Cada confissão sincera, para eles, é um banho de paz. Que Deus no-la conceda neste Natal!

MODERADOR. — E sempre que olhamos para Deus e para nós com sinceridade, sem nos enganarmos, sem desculpas esfarrapadas para encobrir as nossas misérias, todas as vezes que falamos como o filho pródigo —*Eu levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai e direi: Pai, pequei contra o céu e contra ti*—, sempre que fazemos este acto sincero de contrição, a paz invade-nos. Paz com Deus e connosco.

LEITOR PENSATIVO. — Eu atreveria-me a afirmar que um coração sincero e bom, que ama a Deus, tem três princípios, que são regras de ouro e caminhos de paz:

Primeiro: *Colocar o amor acima do prazer*. O prazer egoísta mata o amor, é um veneno tão forte como o orgulho. Ai da mulher, ai do homem, que abandona o sacrifício que lhe pede o amor dos outros, por uma razão tristemente egoísta: porque não lhe dá prazer, e só pensa em gozar a vida e sentir-se bem...

Segundo: *Pôr a verdade acima do gosto*. Isto exige também sermos muito sinceros. Muitas vezes, na vida moral, achamos que é certo o que gostamos de fazer, e nem sempre temos a coragem de perguntar a Deus a verdade, ou seja, o que é certo aos olhos de Deus.

Terceiro: *Colocar Deus e os outros acima do nosso “eu”*... Primeiro Deus, depois o bem dos outros, depois “eu”... Os que seguem a ordem inversa procuram-se a si mesmos sem parar, e caem num círculo vicioso, que poderíamos descrever assim: o seu “eu” vazio procura a plenitude que ainda não encontrou, mas —infelizmente— procura-a voltando-se para si mesmo, andando em círculo, como a cobra que morde o rabo; e como em si mesmo só tem vazio, passa a vida a correr atrás do vazio...

LEITOR ENCANTADO. — Não é isso o que dizia Santo Agostinho? *Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e o nosso coração estará inquieto enquanto não descansar em Ti*...

LEITOR AFECTUOSO. — Ai! Quando nos convenceremos de que nunca nos encontramos tão plenamente a nós mesmos como quando nos damos?

LEITOR ENCANTADO. — ... quando nos damos a Deus e aos outros. Não há harmonia melhor com Deus e com o próximo do que a que nasce da *doação*, da renúncia e da entrega por amor.

LEITOR PENSATIVO. — Lembremo-nos de que é isso o que Jesus não se cansava de dizer: *Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida, por amor, salvá-la-á*.

MODERADOR. — Vejam quantas coisas maravilhosas nos sugere a meditação do Presépio, e ainda estamos só no quinto dia da Novena. Acho que hoje é natural que terminemos pedindo a Deus que nos ajude, com a sua graça, a descobrir a beleza da simplicidade —de que os pastores nos dão um exemplo tão bonito— e a esforçar-nos por viver essa virtude. Maria e José, puros, bons e simples —como os contemplávamos nos dias passados— sem dúvida vão-se inclinar para o Menino no Presépio e pedir-lhe que nos conceda esses dons.

Oremos. *Ó Deus, que iluminastes com a luz clara do vosso Natal os corações simples e humildes dos pastores, concedei-nos que, tendo vislumbrado na terra este mistério, possamos gozar da sua plenitude no céu. Por Cristo, nosso Senhor.*

Sexto quadro: A ESTRELA DOS MAGOS

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Dentre as figuras do Presépio, hoje vamos escolher os Magos. Podemos vê-los —ou imaginá-los— no caminho que leva para Belém. São homens sábios, homens de ciência e estudo, conselheiros de reis (talvez por isso os chamamos Reis Magos), que vêm de longe, da zona do Oriente, montados em camelos e com acompanhamento de pajens. Diante deles, marcando o rumo —agora que já estão quase a chegar— brilha uma estrela, com fulgores prateados. É a mesma estrela que os fez empreender a sua longa caminhada.

LEITOR PENSATIVO. — Vale a pena lembrar que o Evangelho resume assim aquela incrível viagem: *Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do Oriente a Jerusalém. Perguntaram eles: “Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente, e viemos adorá-lo”*. Percebemos que a primeira coisa que dizem é que aquela longa viagem foi feita porque viram “a sua estrela”, e que ela lhes indicou um rumo e uma meta: ir ao país dos judeus para adorar o Rei de Israel, o Messias Filho de Deus, que é Rei do mundo inteiro...

MODERADOR. — Quantas coisas não há para meditar nessa frase tão breve que os Magos disseram ao chegar! Acho que, para obtermos fruto, bastaria que aprofundássemos nos dois verbos —apenas duas palavras— que resumem tudo o que aconteceu com eles: VIMOS e VIEMOS.

LEITOR PENSATIVO. — Eles dizem: *Vimos a sua estrela!* Era o sinal da vinda do Messias, que há mais de mil anos fora anunciado pelos profetas. E isto, no Oriente, muitos tinham ouvido falar. *Uma estrela sai de Jacob, um cetro levanta-se em Israel...*

MODERADOR. — Vocês acham que foi fácil *ver* a estrela? Não digo *ver* com os olhos, pois foi precisamente por perceberem a cintilação de uma estrela nova que ficaram intrigados, pesquisando e perguntando-se o que seria aquilo. Difícil foi *querer ver de facto*, quando o significado da estrela ia ficando claro. Porque era uma estrela que anunciava... e chamava; que mostrava... e pedia; que era luminosa..., mas comprometia.

LEITOR AFECTUOSO. — É claro! Pois era uma chamada de Deus! Mostrava o roteiro de Deus: o caminho que Deus indicava, o que desejava que eles percorressem.

LEITOR PENSATIVO. — Sim. Para os Magos era uma mensagem, e agora *é* uma mensagem para nós. Do alto do céu do Presépio, Deus parece dizer-nos a cada um: “Porventura pensas que não tem uma estrela? Acha que Eu não conto contigo nos meus

planos? Pensas que há algum filho de Deus que não tenha um chamamento e uma missão a cumprir nesta terra? Ou será que vieste à toa e sem finalidade a este mundo?...”

MODERADOR. — É verdade. Cada um de nós tem a sua estrela. Como é importante *vê-la!*, porque só então se vê o sentido da vida. A estrela é a minha *vocação*, e a sua luz esclarece a *missão* que eu devo cumprir, a que Deus me confiou, e espera que eu não falhe.

LEITOR PENSATIVO. — Quando descobrimos a estrela, fica claro o sentido da nossa existência: todas as *peças* da vida —como as pedras de um mosaico— passam a ocupar o seu lugar: as alegrias e as tristezas, o passado e o presente, os sonhos, o trabalho, o amor, as dificuldades, tudo..., tudo fica mais claro e se harmoniza. Mas se não sabemos qual é a nossa estrela, estas *peças* não passam de um amontoado de cacos embaralhados.

LEITOR AFECTUOSO. — Um exemplo. Quando um casal cristão descobre que o seu casamento é uma *vocação*, e que o próprio Deus lhes confiou uma grande *missão* —a bela missão de *fazer*, de edificar uma família—, esse casal *viu* a estrela. Em qualquer momento de crise, de dificuldade ou de cansaço, o coração dir-lhes-á: “Olha para a estrela. Ela marca-te o caminho. Deus chama-te. Sê fiel à tua estrela!”

MODERADOR. — Mas, vocês acham que a estrela se vê sempre? Não foi isso o que aconteceu com os Magos. Viram a estrela *no Oriente*. Perceberam o que ela indicava, e não desviaram disso o coração. Prepararam logo a viagem —que ia ser longa e penosa— e começaram a caminhar. A estrela inicialmente marcou-lhes a direção, revelou-lhes o destino, estimulou-os na partida, mas depois desapareceu...

LEITOR AFECTUOSO. — Eles, porém, como tinham captado a mensagem de Deus, não hesitaram e continuaram a caminhar... E o caminho foi longo e áspero. Passaram por desertos sem uma gota de água...

LEITOR ENCANTADO. — Passaram por montanhas escarpadas, cheias de gelo, neve e abismos ameaçadores...

LEITOR AFECTUOSO. — Mil vezes dormiram ao relento, comeram mal, passaram frio e tiveram medo...

LEITOR PENSATIVO. — E, por serem humanos, tiveram a tentação de desistir. Pensavam: “Será que vimos bem, será que não houve engano?” Outras vezes: “Será que vale a pena?” Outras: “Será que Deus pode pedir-nos tanto sacrifício? Por quê? Para quê?”...

LEITOR AFECTUOSO. — Mas continuaram a caminhar, mesmo sem ver nada...

LEITOR ENCANTADO. — Perseveraram até ao fim. Sabiam bem qual era o rumo da estrela. Não quiseram vacilar. Não traíram a estrela! Não a traíram!

LEITOR PENSATIVO. — Como é tocante ver que o Evangelho diz que chegaram a Jerusalém dizendo, como a coisa mais natural do mundo: “*Vimos e viemos*”. Quantas vezes nós podemos pronunciar essas palavras juntas? Quantas vezes não *vimos* luzes de Deus, que nos chamavam —faz isto, ajuda aquele, vai confessar-te, muda naquilo outro, abandona essa má companhia ou esse mau hábito...—, e, infelizmente, fizemos de tudo para adiar, para deixar andar, para *não ir*, para não pôr em prática as inspirações de Deus?

MODERADOR. — Continuemos a acompanhar os Magos. Já chegaram e agora entram em Jerusalém. Mas lá as coisas ficam ainda mais difíceis. Na capital dos judeus, perguntam pelo recém-nascido rei dos judeus, e ficam perplexos, porque ninguém sabe de nada... Nem os sacerdotes, nem o rei Herodes, nem o povo...

LEITOR AFECTUOSO. — Devem tê-los tomado por malucos...

LEITOR ENCANTADO. — Provavelmente. Mas, apesar disso, não traíram a estrela só porque ninguém, na cidade de Jerusalém, entendia os seus ideais, e todos achavam que eles eram esquisitos, ridículos ou fanáticos...

LEITOR PENSATIVO. — Acho que nós também, hoje em dia, devemos ter a coragem de não nos abalarmos se o ambiente não entende os nossos ideais cristãos. Compreendamos e amemos a todos, também aos que não nos entendem, mas não nos deixemos influenciar nunca pelo ambiente, que em grande parte é pagão e cego para as coisas de Deus.

MODERADOR. — Os Magos, firmes na sua fidelidade, só se preocuparam em indagar dos sábios de Jerusalém qual era o lugar do nascimento do Messias anunciado pelas profecias; e, quando souberam que era a cidade de Belém, para lá se encaminharam em seguida, com a mesma determinação com que tinham saído de casa e enfrentado os perigos do caminho.

LEITOR AFECTUOSO. — Foi isso mesmo. E, então, *a estrela que tinham visto no Oriente foi-os precedendo, até chegar onde ao lugar estava o Menino, e ali parou. A aparição da estrela encheu-os de profundíssima alegria.*

LEITOR ENCANTADO. — É maravilhoso! Deus sempre cumula de alegria aos que procuram ser fiéis, especialmente se a fidelidade lhes custa sangue, suor e lágrimas! Deus mostra-se-lhes com amor e entrega-se-lhes!

MODERADOR. — Acho que todos sentimos que hoje, mais uma vez, temos muito que pensar. Quantas coisas não nos sugere o exemplo dos Magos! Que Jesus, Maria e José nos ajudem a ser homens e mulheres que sabem *ver* e *ir*. Peçamos essa graça, mais preciosa do que todas as jóias do mundo, de viver na presença de Deus e dos homens dizendo sempre: *vimos*, quer dizer, “estamos a fazer isto ou aquilo e comportamos-nos assim por uma razão muito simples: porque *vimos*, porque vimos a estrela e entendemos qual é a nossa vocação e a nossa missão nesta terra...”

Oração. *Ó Deus, que revelastes o vosso Filho aos Magos guiando-os pela estrela, concedei aos vossos filhos e filhas que já vos conhecem pela fé, seguir os caminhos que o vosso amor lhes marca, e contemplar-vos um dia face a face no Céu. Por Cristo, nosso Senhor.*

Sétimo quadro: A ADORAÇÃO DOS MAGOS

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Neste sétimo dia da Novena, vamos continuar a olhar para os Magos. Só que hoje temos de os contemplar —ou de os imaginar— na cena da adoração, que o Evangelho descreve assim: *Entrando na casa, encontraram o menino com Maria, sua mãe. E prostrando-se diante dele, adoraram-no.* Muitos pintores famosos deixaram-nos quadros belíssimos dessa cena. Ajoelhados, ou inclinados perante o Menino Jesus, os Magos adoram-no, com o olhar extasiado, e oferecem-lhe os presentes que trouxeram.

LEITOR PENSATIVO. — Eu permitia-me observar que, nesta cena, aparece uma palavra ou, falando melhor, uma atitude, que merece uma boa reflexão: ADORAR. Creio que é uma das atitudes mais elevadas, mais sadias e mais necessárias para nós, os homens.

LEITOR ENCANTADO. — É uma coisa maravilhosa! Saber adorar a Deus! Tudo iria muito melhor, na nossa vida e no mundo, se aprendêssemos a adorar a Deus!

MODERADOR. — Vocês estão a dizer uma grande verdade! Adorar é uma palavra cheia de conteúdo. Significa, em primeiro lugar, *reconhecer* Deus e dizer-lhe: *Tu és o meu Deus e o meu Senhor!* Depois, significa admirar com alegria a imensa grandeza, beleza e bondade de Deus. Em terceiro lugar, significa inclinar-se diante dEle com respeito e com obediência de filhos. E, ainda, em quarto lugar, significa fazer da vida um contínuo acto de agradecimento ao Senhor. Muitas coisas, não é?

LEITOR PENSATIVO. — Mas todas me parecem importantes. Não será bom vê-las uma por uma?

MODERADOR. — Vamos, então. Víamos que adorar é, em primeiro lugar, *reconhecer*. Quando dizemos “Tu és o meu Deus!”, estamos a reconhecer: “Eu não sou o meu deus!” Já pensámos nisso? Nenhum de nós comete a tolice de dizer com a boca: “Eu sou Deus”, mas muitos de nós dizemo-lo com a vida...

LEITOR PENSATIVO. — Sim. Porque nos dedicamos a adorar-nos a nós mesmos e queremos colocar tudo a nossos pés. Penso que todos recordamos que, quando o diabo tentou Jesus no deserto e lhe pediu que o adorasse, Jesus o repeliu dizendo: *Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a Ele servirás.*

MODERADOR. — Mas nós adoramo-nos a nós mesmos, e não a Deus, quando pensamos: “Primeiro procuro o que eu quero, obedeço à minha vontade, sirvo o meu interesse, e depois verei se tenho tempo de pensar no que Deus quer”... Ou, então, dizemos:

“Na conduta, na moral, no namoro, etc., eu digo o que é certo e errado, o que tem importância e o que «não interessa»; eu determino a minha moral, eu «escolho» a minha religião, e não preciso nem de perguntar a Deus nem de que me falem da lei de Deus”. Os Magos não quiseram ser deuses: adoraram a Deus!

LEITOR AFECTUOSO. — Não é verdade que só podemos adorar bem a Deus quando o conhecemos bem? Porque, quando o vamos conhecendo, Ele cativa-nos e deslumbra-nos com a sua bondade e a sua verdade. Dia após dia, causa-nos mais admiração e desperta mais amor. Sentimos desejos cada vez mais inflamados de o compreender, de o ver— *procurarei, Senhor, o teu rosto!*, dizemos, com o Salmo—, e entendemos que uma alma santa afirmasse: “A adoração é o êxtase do amor”.

LEITOR PENSATIVO. — Falando em conhecer a Deus, vale a pena lembrar que o Natal fez com que o *rosto* de Deus, que nós não vemos, se fizesse visível no rosto de Jesus, que é Deus e homem verdadeiro. Esta é uma das grandes alegrias destas Festas santas. São João Evangelista maravilhava-se com isso, e dizia: *Ninguém jamais viu a Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, ele no-lo deu a conhecer*. Por isso, quem quiser ver a Deus deve olhar atentamente para Cristo, deve começar por conhecê-lo melhor.

LEITOR AFECTUOSO. — Se o conhecêssemos de verdade, tal como aparece nos Evangelhos, o nosso coração arderia de amor, e brotaria em nós uma sede de estar com Ele tão intensa, que ficaríamos felizes ao pensar nEle, ao sentir-nos perto dEle..., sobretudo ao encontrá-lo intimamente nessa *loucura de amor* que é —como dizia um grande santo— a Eucaristia!

LEITOR ENCANTADO. — Ah! Adorar, afinal, é amar. E confiar. Quando nos inclinamos para Jesus com um grande amor, confiamos totalmente nEle. Encaramos com plena confiança tudo o que Ele pede, tudo o que Ele manda. O amor faz nascer o desejo de agradar-lhe em tudo e de *obedecer-lhe* sempre...

LEITOR AFECTUOSO. — Tão poucas pessoas entendem que obedecer a Deus, aos seus mandamentos e aos da sua Igreja, é amá-lo!

LEITOR PENSATIVO. — E, no entanto, deveríamos meditar que Jesus nos disse uma e outra vez que a obediência a Deus é a chave do verdadeiro amor: *Se me amais, guardareis os meus mandamentos... Se guardardes os meus mandamentos, sereis constantes no meu amor*. E, falando da Igreja que Ele fundou —*a minha Igreja*, como Ele lhe chamava—, dizia aos Apóstolos, aos chefes desta Igreja: *Quem a vós ouve, a mim me ouve; quem a vós despreza, é a mim que despreza*. Infelizmente, a obediência a Deus e aos representantes de Deus é como uma gata borralheira, que muitos cristãos desprezam... Precisamos de resgatá-la...

MODERADOR. — Vamos agora a uma última reflexão. Conta o Evangelho que os Magos, como acto de reconhecimento e de louvor a Jesus, depois de prostrar-se diante dele em adoração, *abriram os seus tesouros, e ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra*. Cada presente tinha um significado. Sabemos qual é?

LEITOR PENSATIVO. — Parece-me que, ao colocarem o ouro aos pés de Jesus, era como se dissessem: “Todo o ouro do mundo, ao lado do meu Deus, de Jesus menino, é pó. Todas as coisas materiais, se não nos levam a Jesus, se não as usamos de acordo com o

espírito de Cristo, para louvar e servir a Deus e amar os outros, são lixo, são lama em que nos atolamos”. Só o amor a Deus e ao próximo transforma as coisas materiais, as tarefas materiais, as preocupações corriqueiras, em ouro puro aos olhos de Deus.

MODERADOR. — E o incenso aos pés de Jesus?

LEITOR ENCANTADO. — Eu vejo o incenso que se queima e desaparece, enquanto se eleva em nuvens perfumadas, como um símbolo de adoração. Quando, na igreja, se oferece incenso a Deus, é como se todos nós disséssemos: “Não há vida mais bela, não há coração mais belo, que aquele que se *queima* —que queima a borra do seu egoísmo— e se transforma em perfume oferecido a Deus”.

MODERADOR. — E a mirra?

LEITOR AFECTUOSO. — Eles põem mirra aos pés de Jesus. Sabemos que a mirra era muito valiosa, mas muito amarga. A Jesus, quando estava no Calvário, ofereceram-lhe uma bebida com mistura de mirra, e a usaram também para embalsamar o seu corpo. Por isso, a mirra sempre foi vista como um anúncio da Paixão. Talvez esse presente significasse, numa antevisão, o agradecimento a Jesus pela infinita manifestação de amor que foi a sua morte na Cruz por nós. Talvez significasse também que o mistério da Cruz não pode estar ausente da vida do cristão, ou seja, que devemos saber oferecer a Jesus as nossas dores —aceitando a vontade de Deus— e os nossos sacrifícios voluntários.

LEITOR PENSATIVO. — Depois de reflectir sobre os presentes dos Magos, ocorre-me que o Natal é tempo de presentes. Que bom seria se pensássemos, primeiro, nos presentes que vamos oferecer a Jesus Menino. Muitos oferecem, nestes dias, orações especiais, sacrifícios um pouco mais custosos e, com muito carinho, actos de serviço para aliviar e alegrar pobres, crianças, velhos, doentes..., lembrando-se de que Jesus dizia: *Tudo o que fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, é a mim que o fizestes*. Não seria hoje um bom momento para fazer exame de consciência e perguntar-nos: “Eu não poderia fazer mais alguma coisa pelos necessitados neste Natal?”

MODERADOR. — É uma boa pergunta, agora que terminamos a reflexão deste sétimo dia. Hoje, creio que podemos dizer, como ontem, que os Magos nos deixam a luz de um belo exemplo. Junto de Jesus, eles dizem-nos: “Adorar com amor, esta é a atitude certa da criatura humana diante de Deus”. E animam-nos a descobrir as riquezas deste espírito de adoração, que nos faz admirar a Deus e extasiar-nos com Ele; que desperta fome de conhecê-lo; que nos move a louvá-lo; que nos anima a obedecer-lhe; e que, por fim, faz nascer na alma ânsias de agradecer o amor que Ele nos tem, oferecendo-lhe os nossos dons. Os Magos, depois de adorar Jesus, voltaram para o seu país inundados de *uma imensa alegria*. Peçamos a Nossa Senhora e a São José que a adoração de Jesus, neste Natal, também nos deixe impregnados desta imensa alegria.

Oração. *Ó Deus, sêde a luz dos vossos fiéis e abracai os seus corações com o esplendor da vossa glória, para adorarem sempre o Salvador e a ele se entregarem com alegria. Por Cristo, nosso Senhor.*

Oitavo quadro: AS PORTAS DE BELÉM

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Já nos estamos a aproximar do final da Novena. O Natal está cada vez mais perto. Neste penúltimo dia, começaremos a olhar para o estábulo onde Jesus nasceu, e procuraremos fazer uma reflexão que seja, ao mesmo tempo, um exame de consciência pessoal um pouco mais profundo, como se fosse um pequeno retiro espiritual de preparação para o Natal.

LEITOR PENSATIVO. — Uma coisa que vemos em todos os presépios é que o lugar onde Jesus nasceu é pobre: um estábulo onde se recolhe o gado. Umhas vezes, tem a aparência de uma gruta —assim deve ter sido na realidade— e outras, a de um telheiro ou cabana de adobe e tábuas, chão batido e palha.

MODERADOR. — É mesmo assim, porque o Evangelho diz que Maria e José chegaram a Belém para se recensar, e *estando eles ali, completaram-se os dias dela. E deu à luz o seu filho primogénito e, envolvendo-o em panos, reclinou-o numa manjedoura; porque não havia lugar para eles na estalagem.*

LEITOR AFECTUOSO. — Pensar que Maria ia dar à luz e não achou uma casa que a acolhesse! Todas as portas se fecharam. José foi batendo numa, noutra, também na hospedaria atulhada de viajantes..., e ninguém abriu. Todos disseram que *não*. Por isso, o nosso Deus teve que nascer ao desamparo, num refúgio de animais, e o seu berço foi o presépio, a manjedoura onde o gado come a palha e o feno.

LEITOR ENCANTADO. — ... E uma velha tradição —que se conserva carinhosamente até hoje— diz que o único calor que a Sagrada Família recebeu, na Noite de Natal, foi o bafo quentinho de um burro e de um boi ou uma vaquinha.

MODERADOR. — *Não havia lugar para eles...* Todas as PORTAS FECHADAS. Vale a pena meditarmos hoje sobre isto. Há um facto real, e é que Jesus continua a encontrar fechadas as portas de muitos corações. Perguntemo-nos como é que vai encontrar as nossas, quando vier na noite de Natal.

LEITOR PENSATIVO. — Se se me permite fazer uma consideração, eu acho que nos pode ajudar, nesta reflexão, perceber que o *ferrolho* que tranca a porta do coração é sempre um *não* dito a Deus; assim como a *chave de ouro* que a abre é sempre um *sim*, como o que pronunciou Maria Santíssima.

MODERADOR. — Certo. Por isso, pode ser útil para nós perguntarmo-nos: “Eu digo *sim* a Deus, ou digo *não*?” Creio que todos nós poderíamos dirigir-nos a Jesus, neste Natal —hoje mesmo—, com íntima sinceridade, e dizer-lhe: “Jesus, eu peço-te perdão porque, muitas vezes, tenho fechado a porta quando Tu batias; tenho corrido o ferrolho do meu *não*”.

LEITOR AFECTUOSO — Que dor! Cada *não* a Deus foi um acto de egoísmo, algum tipo de falta de amor. Cada *não* a Deus é uma escolha que fazemos, colocando-nos a nós na frente e deixando Deus para trás. Dentro de cada *não*, esconde-se algum inimigo do amor...

LEITOR ENCANTADO. — É. Um inimigo que se chama *pecado*... Pecar —que pena!— é sobretudo recusar-se a amar...

MODERADOR. — E cada recusa concreta tem um nome concreto. Sim. Cada recusa tem algum destes sete nomes, bem conhecidos: *soberba, avareza, luxúria, ira, gula, inveja e preguiça*. São os sete grandes ferrolhos que trancam a porta. São os sete pecados capitais.

LEITOR PENSATIVO. — Com certeza, a *soberba*, o orgulho, é o pior. Torna-nos convencidos, arrogantes, auto-suficientes, vaidosos. Leva-nos a desculpar e justificar todos os nossos erros e a não aceitar correções ou conselhos de ninguém. Leva-nos a criticar e a pôr as culpas de tudo nos outros. Faz-nos desprezar o modo de ser das outras pessoas. Fecha-nos dentro de nós mesmos. Incha-nos como um balão...

LEITOR AFECTUOSO. — Por isso, a chave de ouro que abre esta porta é a *humildade*. Por isso, Jesus, o nosso Salvador, o Médico que vem agora curar-nos, começa por dar-nos no Presépio um exemplo de humildade. Sendo Deus, faz-se pequeno, a última das criancinhas deste mundo...

MODERADOR. — Outras portas foram trancadas pela *avareza*. A chave de ouro que as abre é a *generosidade*. A avareza —bem o sabemos— é aquele egoísmo que nos faz agarrar-nos ao nosso tempo, aos nossos planos, ao nosso dinheiro, aos nossos gostos, que não queremos dar nem partilhar com os outros. É o pecado do adjectivo possessivo, que se torna num adjectivo obsessivo: *meu, meu, meu*...

LEITOR ENCANTADO. — Mas Jesus, que é Deus, quis nascer pobre e desprendido, dando tudo e dando-se todo, para assim curar também a nossa avareza. Jesus Menino só diz *tu, tu, tu*... “É para ti e para a tua salvação que eu vim ao mundo”...

MODERADOR. — A *luxúria* é outro pecado capital. Consiste na procura desordenada dos prazeres do sexo egoísta. E a chave de ouro que abre esta porta é a *castidade*, ou seja, a pureza de coração, de olhos, de imaginação e de corpo; é o amor esponsal puro, belo, ardente e fiel: o amor que encontra o seu sentido pleno no sacramento do Matrimónio, a aliança santa que faz —com a bênção de Deus— de duas vidas uma só. E o ponto alto da castidade é —para aqueles a quem Nosso Senhor assim o pede— o amor total que faz dedicar alma, coração e corpo —a vida inteira, como Maria— ao serviço de Deus e dos irmãos.

LEITOR AFECTUOSO. — Que alegria pensar que Jesus quis vir ao mundo através da pureza cristalina de uma Mãe, que é a Santíssima Virgem Maria. E quis ser cuidado por José, varão castíssimo e fiel.

MODERADOR. — Prossigamos, vendo —sempre num clima de exame de consciência— outro pecado capital: a *ira*. A chave de ouro que escancara as portas que a ira trancou é a *mansidão*. Como faz mal a ira! Que mal se vive com uma pessoa irritada, violenta, agressiva ou carrancuda, que está sempre de mau humor!

LEITOR PENSATIVO. — No Natal vemos que a Sagrada Família foi desprezada, ficou abandonada no meio da rua, e não se irritou com ninguém. Neles tudo é paz. E Jesus, já desde o berço, diz, mesmo sem palavras: *Aprende de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis repouso para as vossas almas*. Que paz há em Belém!

MODERADOR. — E a *temperança*? Essa virtude é a chave de ouro para abrir a porta que a *gula* fechou. A gula! Os nossos abusos e desordens no comer, na bebida, na diversão, na televisão, na internet... E que dizer das drogas, que começam a tecer a sua teia de aranha peçonhenta com a desculpa de que é “só para experimentar”...? Depois, livrar-se da teia é uma luta gigantesca...

LEITOR PENSATIVO. — Jesus vive, desde o seu nascimento, uma vida sóbria, discreta, modesta, com uma contenção serena. Ele é o contrário de um *consumista* ou de um *hedonista*... Estas duas atitudes, tão comuns nos dias de hoje, são verdadeiras correntes de aço que aprisionam o coração.

MODERADOR. — E a *inveja*? Eis outro pecado capital que tranca os corações. Deixa-os crispados, despeja neles fel e vinagre, desperta ódios e maledicências... Mas a *caridade* é a chave de ouro, e consiste em querer o bem de todos, colaborar positivamente para o bem de todos, quer sejam amigos, quer inimigos...

LEITOR ENCANTADO. — Ah, sim! Como Jesus, que ama até os que o torturam, o despojam de tudo e lhes tiram a vida, e reza com carinho por eles, e lhes estende a mão para que se salvem.

MODERADOR. — E, por fim, resta o sétimo ferrolho, o da *preguiça*, que não é um pecado tão inofensivo como parece. Quantas vezes os *não* que mais nos prejudicam e fazem mal aos outros procedem da preguiça, da falta de vontade de esforçar-nos, da falta de vontade de lutar, de ser responsáveis, de ser constantes, de sacrificar-nos. Quantas omissões sérias não há na nossa vida! Pois bem, a chave de ouro para abrir esta porta é a *diligência*, que significa o empenho por cumprir todos os nossos deveres com prontidão, acabamento e amor.

LEITOR AFECTUOSO. — Como Jesus, que *fez tudo bem*, e nunca se poupou!

MODERADOR. — Neste Natal, nós queremos abrir todas estas portas, não é verdade? Mas temos que entender que a única mão capaz de pegar nas chaves de ouro e de pô-las na fechadura é o amor. E, para nós, que somos pecadores, este amor deve tomar muitas vezes —especialmente nesta preparação do Natal— a forma da contrição, que é a dor de não termos sabido amar a Deus como devíamos; é o arrependimento que leva à penitência, à reconciliação com Deus, à confissão. Quantas vezes uma boa confissão feita para preparar o Natal não tem sido o início de uma vida nova, de um *novo nascimento*. Peçamos a Jesus Menino que nos conceda a graça dessa mudança; que nos ajude a abrir as portas, a escancará-las bem, com generosidade, sem deixá-las presas com a corrente de segurança,

que só permite uma pequena fresta por onde Jesus não pode passar. Vamos dizer a Cristo: “Senhor, a porta está aberta. Podes entrar!”

Oremos. Ó Deus todo-poderoso, concedei aos que gememos na antiga escravidão sob o jugo do pecado, a graça de confessar as nossas culpas e de sermos delas por Vós libertados, para assim nos prepararmos com pureza para o Natal do vosso Filho que tão ansiosamente esperamos. Por Cristo, nosso Senhor.

Nono quadro: JESUS NASCE EM BELÉM

Oração. *Senhor, nosso Deus, concedei-nos a vossa graça para que, auxiliados pela intercessão de Nossa Senhora e de São José, possamos preparar-nos dignamente para acolher, com a alma pura e o coração generoso e sincero, a vinda do vosso Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

MODERADOR. — Hoje é o último dia da Novena. Que vamos fazer? Voltar os olhos e o coração, inteiramente, intensamente, para a figura de Jesus Menino que, envolto nos paninhos que a Mãe trouxe de Nazaré, repousa sobre as palhas do Presépio. Não sentem desejos de olhar para Ele e dizer-lhe: *Meu Senhor e meu Deus!*? Porque este Menino que vemos na manjedoura é Deus feito homem, que vem ao nosso encontro para nos salvar. *Tanto amou Deus o mundo* —dizia Jesus a Nicodemos— *que lhe deu o seu Filho único... Deus não enviou o Filho ao mundo para o condenar, mas para que o mundo seja salvo por Ele.*

LEITOR AFECTUOSO. — Deixem-me dizer bem alto que este é realmente o *coração* da nossa fé cristã! A certeza de que Deus é Amor e que nos quer com loucura. Esta é a certeza que fazia o Apóstolo São João exclamar: *Deus é amor! Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em nos ter enviado o seu Filho único, para que vivamos por Ele.*

LEITOR ENCANTADO. — É fantástico! O amor de Deus invisível, no Natal faz-se visível. Olhem!, está aqui, junto de nós, no Presépio!

LEITOR AFECTUOSO. — Vocês todos se recordam de que São João se extasiava com o Natal, com a vinda do Verbo encarnado, e dizia: *Ninguém jamais viu a Deus. O Filho único, que está no seio do Pai, foi quem o revelou.* E, cheio de júbilo por tê-lo conhecido, por ter convivido com Ele e ter experimentado o seu carinho, exclamava: *Nós vimos-lo com os nossos olhos, nós contemplámo-lo, nós ouvimo-lo, nós tocámo-lo com as mãos...!*

LEITOR PENSATIVO. — E também dizia, de maneira rotunda: *Aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é Amor.*

MODERADOR. — Jesus é Deus feito homem, que nos ama com toda a força do seu Amor divino e humano. É um amor grande e verdadeiro, que tem os dois sinais claros de autenticidade. Primeiro, é uma doação plena. Amor que não se dá não é amor. Mas não é um *dar-se* qualquer, é uma doação que visa o *nosso bem*. E aí está o segundo sinal de autenticidade: todo o verdadeiro amor, ao dar-se, *quer bem*, ou seja, dá-se procurando o *bem* da pessoa amada.

LEITOR ENCANTADO. — E qual é o bem que Jesus nos traz? Será tão bom lembrá-lo hoje!

MODERADOR. — Todos os bens! A vida verdadeira, e vida eterna! A felicidade que não poderá morrer! Mas, nesta riqueza infinita de bens divinos, podemos distinguir três grandes tesouros. O tesouro da VERDADE, que Ele nos ensina; o tesouro do CAMINHO do Céu, que Ele abre e nos mostra; e o tesouro da VIDA nova dos filhos de Deus, que Ele ganha para nós na Cruz. Tudo isso resumiu-o Jesus numa só frase: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*. Será que captamos a importância dessas palavras?

LEITOR PENSATIVO. — Penso que Jesus nos traz, primeiro, a luz da Verdade. Vem-me à cabeça agora o pai de São João Baptista, Zacarias —o marido de Santa Isabel—, que profetizou o nascimento de Jesus de uma maneira muito significativa. Dizia que *a ternura e misericórdia do nosso Deus nos vai trazer do alto a visita do Sol nascente, que há-de iluminar os que jazem nas trevas e nas sombras da morte e dirigir os nossos passos no caminho da paz*. Desde antes de nascer, Jesus já é anunciado como o Sol, como a Luz, a Luz da Verdade, que nos guiará para a paz, para a paz terrena e eterna.

LEITOR ENCANTADO. — Não é isso também o que diz São João no prólogo do seu Evangelho? *Ele era a verdadeira Luz, que vindo ao mundo ilumina cada homem... A luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam*. Que pena se nós não a recebêssemos, que pena se nós não a compreendêssemos!

MODERADOR. — Porque a Verdade que Ele nos traz não é uma verdade qualquer: é a única *verdade-verdadeira*, a única verdade que salva: a verdade sobre Deus, sobre o mundo e sobre o homem. Só ela pode dar sentido à nossa vida.

LEITOR PENSATIVO. — Eu diria que a Verdade que Ele nos ensina é como a semente na mão do semeador. Pode cair nas pedras ou entre espinhos e morrer; ou pode cair numa boa terra e dar fruto. Depende de nós.

LEITOR AFECTUOSO. — Se procurássemos acolher esta Verdade com carinho, seria uma maravilha, seríamos como o construtor de que Jesus falava: *Aquele que ouve as minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha*. Nem a chuva, nem o vento, nem as tormentas conseguiriam derrubá-la. Porque esta verdade dar-nos-ia —como diz a Bíblia— um *amor forte como a morte*.

MODERADOR. — Continuemos a olhar para Jesus Menino. Ele diz-nos algo mais. Diz-nos, como víamos: *Eu sou o Caminho*. Toda a sua vida é exemplo e caminho para nós, é como a sinalização luminosa da estrada que conduz a Deus, o roteiro que devemos seguir para nos realizarmos nesta vida e na eternidade.

LEITOR PENSATIVO. — É por isso que Jesus diz, muitas vezes: *Segue-me!*... Compara-nos às ovelhas que Ele, o Bom Pastor, conduz, entre brumas e perigos, até ao lugar seguro. Ele é o Bom Pastor que *caminha adiante delas*, adiante de nós...

LEITOR AFECTUOSO. — O caminho de Cristo é o Caminho do Amor. Assim falava São Paulo: *Caminhai no amor, segundo o exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós*...

LEITOR PENSATIVO. — E como o Amor não é vago, nem é uma teoria, nem é apenas uma paixão que arde e se desaparece, tem que se manifestar na prática das *virtudes*. Por isso, aquele que ama esforça-se por ser —com a graça de Deus— generoso, compreensivo,

dedicado, paciente; e por ser constante, por ser forte na adversidade; por ser carinhoso, gentil, prestativo; por ser justo, discreto... Por dar a Deus cada dia mais amor, e aos irmãos também. Em suma, por levar a sério a prática das virtudes.

LEITOR AFECTUOSO. — É verdade. Quem ama, faz, actua, não fica só a pensar e a sentir. Vejam os traços do amor verdadeiro que nos dá São João, o grande intérprete do Amor de Cristo: *Meus filhinhos* —diz—, *não amemos com palavras nem com a língua, mas por obras e em verdade*. E é claro que isto se aplica tanto ao amor a Deus como ao amor ao próximo. Também o diz São João: *Temos de Deus este mandamento: quem ama a Deus, ame também a seu irmão*.

MODERADOR. — Com o olhar sempre fixo no Menino, pensemos na terceira coisa que Ele nos diz: *Eu sou a Vida*. Jesus é Deus que se faz homem, para que o homem, de uma maneira inexprimível, se faça “Deus”. É um pensamento que deixava os santos pasmados, inebriados de alegria e agradecimento. Significa que Jesus nos traz a *graça divina*, que nos une intimamente a Ele e nos comunica a sua própria Vida: *Da sua plenitude todos nós recebemos, e graça sobre graça. Pois a lei foi dada por Moisés, mas a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo*.

LEITOR PENSATIVO. — Como conforta pensar que a *graça divina*, que recebemos pela primeira vez no Baptismo, nos transforma, comunicando-nos uma vida nova, que é — nada mais e nada menos— uma participação na própria vida de Deus. O Novo Testamento traz expressões belíssimas deste mistério da graça na alma. Por exemplo, São Pedro diz que nos faz *participantes da natureza divina*. São João afirma que a graça —que vem sempre à alma juntamente com o Espírito Santo— *nos dá o poder de nos tornarmos filhos de Deus*. E São Paulo declara, com grande alegria, que, com a graça do Espírito Santo, *não recebemos um espírito de escravidão, para vivermos ainda no temor, mas recebemos o espírito de adopção como filhos, pelo qual clamamos: Abbá, Pai! Papá!*

LEITOR ENCANTADO. — Sim! Jesus, o nosso Redentor, é a fonte de toda a graça. *Aquele que tiver sede, venha a mim e beba*, dizia... E prometia-nos derramar o Espírito Santo na alma, sem medida!

MODERADOR. — Na verdade, Ele é o manancial de onde brotam as sete fontes pelas quais nos vem a graça do Espírito Santo: os sete Sacramentos. Cada um deles nos une a Deus (e aos irmãos) de uma forma particular. O Baptismo transforma-nos em filhos de Deus; a Crisma dá-nos a força do Espírito Santo para sermos fiéis soldados de Cristo e apóstolos; a Reconciliação ou Confissão cura a alma doente e ressuscita a que está morta pelo pecado; a Eucaristia une-nos intimamente a Jesus, que se faz Alimento e Vida da nossa alma; o sacramento da Ordem transforma os sacerdotes em instrumentos vivos de Cristo sacerdote; o Matrimónio implanta a poderosa semente da graça e do amor de Deus no amor dos esposos e dos pais; e a Unção dos Enfermos é a mão carinhosa de Jesus, que nos ergue da doença ou nos leva para o Céu.

LEITOR PENSATIVO. — E, assim, os sete Sacramentos, juntamente com as virtudes e com a força imponente da oração —que é a respiração vital da alma do cristão— vão-nos identificando com Cristo, vão-nos transformando espiritualmente nEle, fazem com que pensemos como Cristo, sintamos como Cristo, amemos como Cristo, actuemos como Cristo. Esta é a vida dos cristãos, a vida dos filhos de Deus que se identificam com Jesus.

MODERADOR. — Acho que é um bom momento para nos perguntarmos, diante de Jesus Menino: “Eu vivo como filho de Deus? A minha oração é oração de filho, cheia do abandono e da confiança dos *filhos muito amados*? Posso dizer que o meu temor é filial, ou seja, que não temo que Deus me abandone ou castigue, mas só temo magoá-lo, ofendê-lo? Cumpro os mandamentos com carinho de filho, ou com a má vontade do escravo forçado? Tenho delicadezas de afecto filial para com Deus, para com Nossa Senhora...? Enfim, eu poderia pôr o adjectivo *filial* em tudo o que penso, sinto e faço?...

LEITOR AFECTUOSO. — Seria tão bom que o Natal nos envolvesse no Amor de Deus, tal como uma grande luz envolveu os pastores, na noite em que Jesus nasceu! *A glória do Senhor refulgiu em seu redor...*

MODERADOR. — Se quisermos, será assim. É um desejo muito bom para pôr aos pés de Jesus, agora que vamos encerrar a nossa Novena. Em cada Natal, Deus chega muito perto de nós. Em cada Natal, Jesus —ultrapassando as barreiras do tempo— leva-nos para junto do Presépio. Em cada Natal, Maria, a Mãe, oferece-nos o Menino, sob o olhar sorridente de José. Em cada Natal, Jesus também sorri para nós, e pergunta-nos: “Será agora? Será desta vez...? Confia —diz-nos—, eu estou aqui para te ajudar”. Sim, em cada Natal, uma grande luz brilha para nós. Em cada Natal, há uma esperança que desponta. Cada Natal, em suma, pode ser para nós um *novo nascimento*. É isto que agora, concluindo a Novena, pedimos com muita fé a Jesus, pela intercessão de Maria, sua Mãe e Mãe nossa, e de São José. Que assim seja! Que Deus nos conceda a todos um santo e feliz Natal!

Oremos. *Ó Deus omnipotente, agora que a nova luz do vosso Verbo Encarnado invade o nosso coração, fazei que, neste Natal, manifestemos alegremente nas nossas ações o que brilha pela fé e pelo amor nas nossas almas. Por Cristo, nosso Senhor.*

APÊNDICE

I. SUGESTÃO DE LEITURAS BÍBLICAS PARA CADA DIA DA NOVENA:

Primeiro quadro: Lucas 1, 26-38.

Segundo quadro: Mateus 1, 18-25 e 2, 13-23.

Terceiro quadro: Lucas 1, 39-44.

Quarto quadro: Lucas 1, 41-55.

Quinto quadro: Lucas 2, 8-20.

Sexto quadro: Mateus 2, 1-10.

Sétimo quadro: Mateus 2, 9b-12.

Oitavo quadro: Lucas 2, 1-7.

Nono quadro: Lucas 2, 1-20 ou João 1, 1-18.

II. CÂNTICOS EVANGÉLICOS (NA VERSÃO DA LITURGIA DAS HORAS)

Benedictus (Cântico de Zacarias: *Lucas 1, 68-79*)

Bendito seja o Senhor Deus de Israel,
que visitou e libertou o seu povo;
e fez surgir um poderoso Salvador
na casa de David, seu servidor,

como falara pela boca de seus santos,
os profetas desde os tempos mais antigos,
para salvar-nos do poder dos inimigos
e da mão de todos quantos nos odeiam.

Assim mostrou misericórdia a nossos pais,
recordando a sua santa Aliança

e o juramento a Abraão, o nosso pai,
de conceder-nos que, libertos do inimigo, sirvamos a ele sem temor
em santidade e justiça diante dele,
todos os dias da nossa vida.

E tu, ó menino, serás profeta do Altíssimo,
pois irás andando à frente do Senhor
para aplanar e preparar os seus caminhos,
anunciando ao seu povo a salvação,
que está na remissão de seus pecados;

pelo amor do coração do nosso Deus,
nos veio visitar o Sol nascente,
lá do alto como luz resplandecente
a iluminar a quantos jazem entre as trevas
e estão sentados na sombra da morte
e guiar os nossos passos no caminho da paz.

Magnificat (Cântico de Maria na casa de Isabel: Lucas 1, 46-55)

A minha alma engrandece o Senhor
e o meu espírito exulta em Deus, meu Salvador;
porque olhou para a humildade da sua serva,
doravante todas as gerações me hão-de chamar-me bendita.

O Todo Poderoso fez em mim maravilhas
e Santo é o seu nome!
O seu amor estende-se para sempre
sobre aqueles que o temem;

manifestou o poder de seu braço,
dispersando os soberbos;
derrubou os poderosos de seus tronos

e elevou os humildes;

sacia de bens os famintos,
despede os ricos sem nada.
Acolhe Israel, seu servidor,
fiel ao Seu amor,

como havia prometido a nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Nunc dimittis (Cântico do ancião Simeão com o Menino Jesus nos seus braços: Lucas 2, 29-32)

Deixai, agora, vosso servo ir em paz,
conforme prometestes, ó Senhor.

Pois os meus olhos viram a vossa salvação
que preparastes ante a face das nações:

uma Luz que brilhará para os gentios
e para glória de Israel, o vosso povo.

III. CANÇÕES NATALINAS POPULARES

Maria de Nazaré

Maria de Nazaré,
Maria me cativou.
Fez mais forte a minha fé
e por filho me adoptou.
Às vezes eu páro e fico a pensar
e sem perceber me vejo a rezar
e meu coração se põe a cantar,

pra virgem de Nazaré.
Menina que Deus amou e escolheu
pra Mãe de Jesus, o Filho de Deus,
Maria que o povo inteiro elegeu,
Senhora e Mãe do Céu.
Ave Maria (3x) Mãe de Jesus.

Maria que eu quero bem,
Maria do puro amor,
igual a você ninguém,
Mãe pura do meu Senhor.
Em cada mulher que a terra criou
um traço de Deus Maria deixou,
um sonho de mãe Maria plantou
pro mundo encontrar a paz.
Maria que fez o Cristo falar,
Maria que fez Jesus caminhar.
Maria que só viveu pra seu Deus,
Maria do povo meu.
Ave Maria (3x) Mãe de Jesus.

Cristãos, vinde todos

Cristãos, vinde todos,
com alegres cantos.
Oh, vinde, oh, vinde até Belém!
Vede nascido vosso Rei eterno.
Oh, vinde adoremos,
oh, vinde adoremos,
oh, vinde adoremos o Salvador!

Humildes pastores deixam seu rebanho
e alegres acorrem ao Rei do céu.

Nós, igualmente, cheios de alegria
—nasceu em pobreza,
repousando em palhas—
o nosso afecto lhe vamos dar.
Tanto amou-nos! Quem não há-de amá-lo!

Glória a Deus e paz na terra

Glória a Deus e paz na terra!
Hinos cantemos de louvor,
hinos de paz e de alegria,
hinos dos anjos do Senhor.

Glória! Glória a Deus nas alturas (bis).

Foi nesta noite venturosa
do nascimento do Senhor,
que anjos de voz harmoniosa,
deram a Deus o seu louvor.

Vinde juntar-vos aos pastores,
vinde com eles a Belém.
Vinde correndo pressurosos,
o Salvador, enfim, nos vem.

Noite feliz

Noite Feliz, noite feliz!
O Senhor, Deus de amor,
Pobrezinho nasceu em Belém.
Eis na lapa Jesus nosso bem!
Dorme em paz, ó Jesus (bis).

Noite Feliz, Noite Feliz.

Ó Jesus, Deus da luz,
quão afável é teu coração
que quiseste nascer nosso irmão.
E a nós todos salvar (bis).

Noite Feliz, Noite Feliz!
Eis que no ar vêm cantar
aos pastores os anjos dos céus,
anunciando a chegada de Deus.
De Jesus Salvador (bis).

Adéste, fidéles

*Adéste, fidéles, laeti triumphántes;
Veníte, veníte in Bétlehem:
Natum vidéte Regem angelórum,
Veníte, adorémus; veníte adorémus;
Veníte, adorémus Dóminum.*

É Natal de Jesus

É Natal de Jesus,
festa de alegria,
de esperança e luz! (bis)

Toda a terra canta um hino,
bendizando o salvador,
em Belém se fez menino,
dando exemplo de amor.

Uma estrela diferente
toda a terra iluminou,
foi Jesus que humanamente
a nós todos se igualou.

Nasceu pobre e sem palácio
este rei, que trouxe o bem.

Quis apenas ensinar-nos
a mensagem de Belém.